

EXPOSIÇÃO SOLAR EXCESSIVA COMO FATOR DE RISCO PARA CÂNCER DE PELE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Francisco Ivis Duarte¹
Débora Valéria de Oliveira Torres²
Gabriel Zambiaze Farias³
Rodrigo Assis Neves Dantas⁴
Danielle Vieira Dantas⁵

RESUMO

Objetivo: Relacionar a incidência solar excessiva e o acometimento de câncer de pele em idosos. **Métodos:** O estudo é uma revisão de escopo, desenvolvido em abril de 2019. Para a pesquisa foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Biblioteca Virtual em Saúde, buscando nas bases de dados Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde, *Web of Science*, *MEDLINE*, *Scopus* e *Scielo*, os descritores utilizados foram Idoso (*Aged*), Neoplasias Cutâneas (*Skin Neoplasms*) e Queimadura Solar (*Sunburn*) e utilizou-se o operador booleano AND. **Resultados:** A partir das buscas, observou-se que a exposição solar excessiva é o principal fator de risco para o acometimento de neoplasias cutâneas em idosos, tendo como fator de intensificação o envelhecimento da pele e a maior prática de atividades ao ar livre. **Considerações finais:** Com a transição demográfica que o mundo enfrenta, identifica-se o aumento de número câncer de pele em idosos, fazendo-se necessário uma maior atenção e o desenvolvimento de políticas públicas para educar, prevenir e tratar essa patologia nessa população.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas, Idoso, Queimadura Solar, Fator de Risco.

INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo enfrenta uma transição demográfica com o envelhecimento da população, assim faz-se necessário que campos como o da saúde desenvolva uma maior preocupação em relação a qualidade de vida dessa população. A terceira idade é compreendida como pessoas com mais de 60 anos de idade, de acordo com a lei federal 10.741 de 1º Outubro de 2003 esta é uma parte da população que merece ter seus direitos resguardados e assegurados

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ivisduarte@outlook.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, deboratorres@ufrn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabrielzambiaze55@hotmail.com;

⁴ Doutor em Ciências da Saúde/UFRN. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, rodrigoenf@yahoo.com.br;

⁵ Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEN)/UFS. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, daniele00@hotmail.com;

pelo Estado (BRASIL, 2003). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que entre 2012 e 2017, o número de idosos no Brasil cresceu cerca de 4,8 milhões atingindo uma marca superior a 30,2 milhões (IBGE, 2018).

O câncer de pele é provocado pelo descontrole do crescimento das células da pele, assim elas vão se sobrepondo e formando os diferentes tipos de neoplasias. Este tipo de câncer pode ser classificado de duas formas: o câncer de pele melanoma que é aquele que tem origem nas células produtoras de melanina, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) representa 3% da quantidade de neoplasias malignas no órgão, e é o mais agressivo por seu grande poder de metástase; e o câncer de pele não melanoma, este é o mais frequente no Brasil e no mundo (INCA,2018). Já se foi comprovado que a exposição solar excessiva é um dos principais fatores de risco para o acometimento do câncer de pele e principalmente o não melanoma, a forma mais agressiva. Ainda segundo o INCA, projeções realizadas indicam cerca de quase 172 mil novos casos de câncer de pele, sendo 165.580 do tipo não melanoma e 6.260 do tipo melanoma.

Levando em consideração o envelhecimento fisiológico da pele, o indivíduo idoso fica mais susceptível as agressões do meio ambiente. Com uma maior fragilidade da pele, o idoso torna-se mais exposto a fatores com a incidência solar e este é um importante ponto de partida para o desenvolvimento de neoplasias cutâneas (DUARTE; LEBRÃO; LIMA, 2000). Além de ser a condição principal para o desenvolvimento de câncer de pele, os raios solares agem também como fator importante para o envelhecimento da pele, provocando queimaduras e fotoenvelhecimento, alterações na pele como manchas e sardas são também provocadas pela exposição solar (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2017). Frente ao exposto, percebe-se que a terceira idade está sendo cada vez mais atingida por neoplasias cutâneas, nessa faixa etária costuma-se adotar um estilo de vida com mais atividades ao ar livre, como caminhadas, e assim acaba expondo-se mais ao sol (CHANG et al, 2010; GRUJIL; KRANEN; MULLENDERS, 2001)

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados, é notória a baixa quantidade de estudos relacionados ao acometimento de câncer de pele em idosos, o estudo justifica-se pela importância de buscar na literatura publicações sobre o tema abordado a fim de fazer uma síntese e identificar possíveis lacunas, podendo assim dar norte e contribuir para futuras pesquisas. O presente estudo tem como objetivo relacionar a incidência solar excessiva e o acometimento de câncer de pele em idosos.

METODOLOGIA

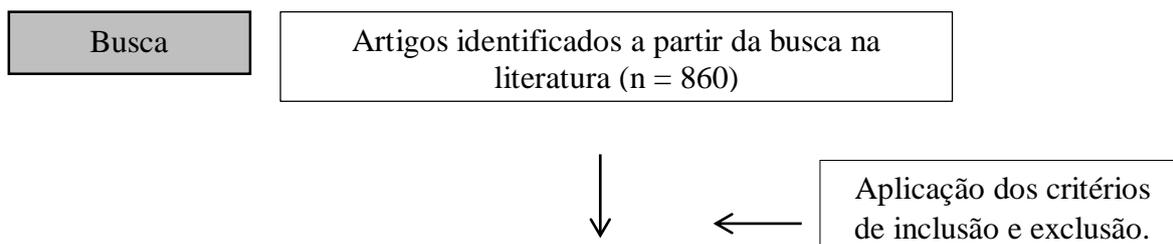
Este é um estudo do tipo *Scoping Review* (Revisão de Escopo), esse tipo de estudo tem como objetivo averiguar conceitos importantes do tema escolhido buscando destacar pontos relevantes já existentes na literatura. A partir da revisão de escopo, podemos identificar lacunas existentes em temas já abordados (PETERS et al., 2015).

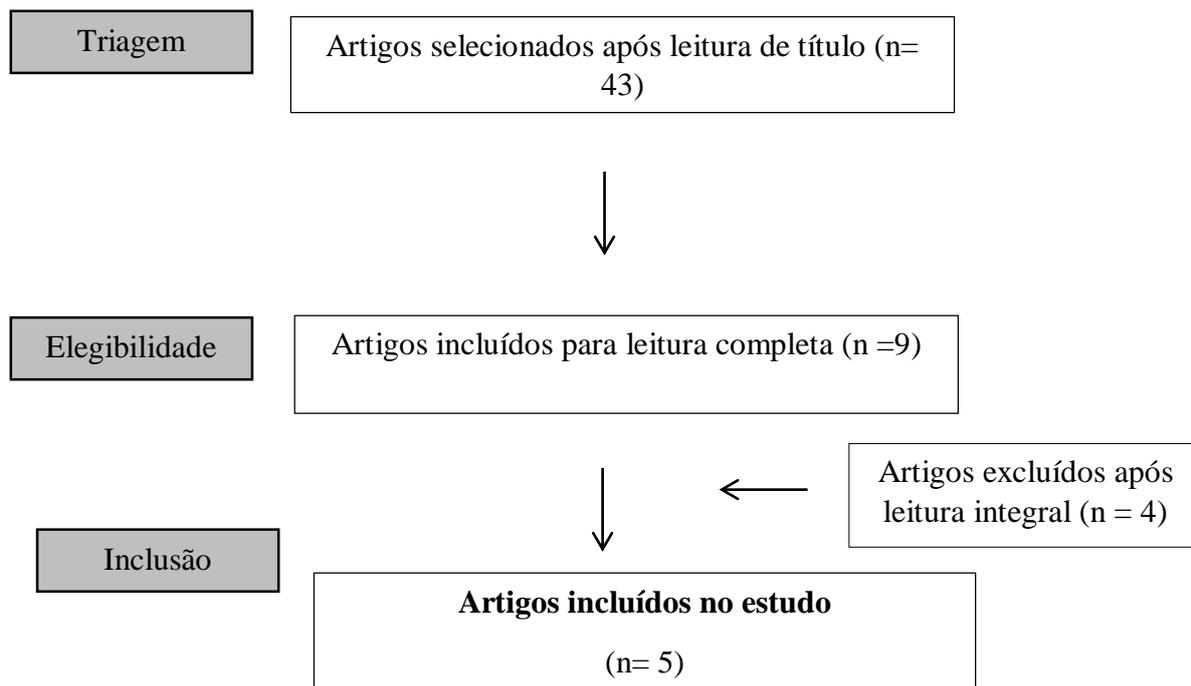
Foi utilizado a estratégia de busca População, Conceito e Contexto (PCC), para orientar a busca na literatura, onde a população é os idosos, o Conceito é o câncer de pele em idosos e o Contexto são os locais de forte incidência solar. Para a condução do estudo, foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Qual a relação da incidência solar excessiva com o desenvolvimento de câncer de pele em idosos?”.

Os descritores utilizados foram Idoso (*Aged*), Neoplasias Cutâneas (*Skin Neoplasms*) e Queimadura Solar (*Sunburn*) pesquisados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e confirmados no *Medical Subject Headings (MeSH)* e utilizou-se o operador booleano AND.

A pesquisa eletrônica realizou-se em Abril de 2019, a partir do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)buscou-se artigos nas seguintes bases de dados da literatura: Literatura Latino-Americana de de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scopus*, *Web of Science*, Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica (*MEDLINE*) E *Sientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, sendo que não foram encontrados artigos na base MEDLINE. Utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados entre 2005 e 2019 no idioma inglês, português ou espanhol e como critério de exclusão artigos não acessíveis, artigos repetidos, artigos que fugiam do tema proposto e publicações feitas antes de 2005.

Figura 1. Fluxograma de busca dos artigos pesquisados na literatura Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, (2019).





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da mesclagem dos descritores, encontrou-se nas bases de dados um total de 860 artigos. Utilizando os descritores *Aged* (AND) *Skin Neoplasms* (AND) *Sunburn* encontrou-se 54 artigos e com *Skin Neoplasms* (AND) *Aged* (AND) *Sunburn* retornaram 669 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura completa dos textos, foram selecionados 10 artigos para a revisão de escopo.

A exposição solar excessiva faz com que haja danos no DNA e muitas vezes esses erros não são passíveis de reversão (IMANICHI et al., 2017). Entendendo que o sistema imunológico acompanha o envelhecimento do corpo, este fica mais sensível com o passar do tempo a fatores que causam neoplasias como por exemplo a radiação ultravioleta. Pessoas com mais de 60 anos possuem maior sensibilidade e uma tolerância menor à exposição solar (DUARTE; LEBRÃO ; LIMA , 2000)

Identificou-se nos artigos um relevante conhecimento da população idosa em relação a exposição solar e o acometimento de câncer de pele, embora o conhecimento sobre o horário adequado para exposição solar tenha sido pouco presente. Em relação ao sexo, os homens são os menos detem conhecimento sobre essa relação. Nos artigos encontrou-se muitos relatos

sobre queimaduras solares e elas são mais frequentes em mulheres (MONTSEERRAT et al., 2005).

Já em relação às medidas protetoras, as mulheres novamente aparentam deter mais conhecimento e preocupação que os homens. O protetor solar é ainda o meio mais utilizado pela população para a prevenção de queimaduras solares embora seja também relatado o uso de outros meios de proteção como chapéu, óculos de sol e roupas com proteção UV (MONTSEERRAT et al., 2005).

A partir de estudos encontrados na literatura, encontrou-se um ponto relevante no que diz respeito a pele do idoso acometido de neoplasia cutânea. Com o envelhecimento, a pele torna-se mais frágil, tornando-se assim mais sujeita à lesões provocadas pelo meio ambiente. Esse envelhecimento é um processo normal que tem como partida fatores genéticos (KELMANN; QUEIRÓZ; SILVA, 2017)

Com a leitura de 5 artigos inclusos no trabalho, foi elaborado a Tabela 1, onde os estudos foram separados a partir do nome do autor e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e seus resultados.

Tabela 1. Artigos utilizados para a construção do estudo. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil (2019)

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
DUQUIA, et. al (2005)	Estudo transversal de base populacional.	O presente estudo teve como objetivo estimar prevalência de exposição solar e seus fatores associados entre dezembro de 2004 e março de 2005, período de maior índice de ultravioleta no sul do duas situações distintas: no tempo de lazer (incluindo no praia) e no trabalho.	Com o aumento da idade, menor é a exposição solar por meio de atividades e ocupações.
Holman, et. al (2010)	Estudo transversal da população.	O objetivo deste estudo é examinar a associação entre características demográficas e comportamentais e queimaduras solares	A prevalência de queimaduras solares diminui com o avanço da idade.

		entre os adultos dos EUA para informar futuras intervenções de prevenção do câncer da pele.	
Contreras; Zemelman; Zamudio (2015)	Estudo Transversal da População	Avaliar os conhecimentos e atitudes em relação à exposição solar do pessoal de saúde na Atenção Básica, no distrito de Recoleta, Santiago, Chile	Identificou-se um bom conhecimento sobre a relação da exposição solar e o acometimento de câncer de pele. O protetor solar é o meio mais utilizado para proteger-se dos raios solares. Percebeu-se que apesar das mulheres terem um maior cuidado com a proteção, elas são mais propensas a sofrerem queimaduras solares.
Montserrat, et al (2005)	Artigo de Investigação.	Os objetivos do trabalho foram avaliar o grau de conhecimento e hábitos, que tem a popula�o atendendo a diferentes spas, sobre a exposi�o solar e sua rela�o com o câncer de pele, bem como o conhecimento das diferentes formas de prote�o solar. Também avaliamos conceitos e equívocos relacionados � prote�o solar.	O maior período de exposi�o solar � entre 12h e 16h. A maior parte dos entrevistados usava protetor solar. A maioria dos entrevistados sabia da rela�o entre exposi�o solar e o acometimento de câncer de pele.
Imanichi, et al (2017)	Revisão Narrativa da literatura	O objetivo deste artigo � revisar os principais fatores de risco para o CPNM e sua prevalência nos idosos do Brasil.	RCAS1 (marcador de casos avançados de CEC) e CEA (imunoglobulina marcadora oncofetal) estão presentes em 92% dos casos de CEC. Os fatores de risco para CEC estão relacionados a exposi�o solar contínua.

Dos 5 artigos utilizados nessa revisão da literatura, 2 foram feitos no Brasil, 1 nos Estados Unidos da América e 2 no Chile. Dos 5 estudos utilizados, 2 dos artigos foram escritos em inglês, 2 em espanhol e apenas 1 em português. A partir da baixa quantidade de artigos em português, nota-se também a pequena parcela de produ o de estudos sobre neoplasias cutâneas

em idosos, está foi uma dificuldade encontrada para a produção do estudo, a maioria dos artigos encontradas tratavam sobre neoplasias cutâneas em jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação da incidência solar excessiva e o acometimento de câncer de pele em idosos se dá a partir da vulnerabilidade dessa pele que envelhece com o passar do tempo, assim fica mais susceptível a agentes abientas como os raios solares, sendo estes o principal fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de neoplasia. A partir do desenvolvimento desse estudo, identificou-se o crescente acometimento de neoplasias cutâneas em idosos tendo como principal fator a incidência solar excessiva. Com o passar do tempo, a pele ficar mais frágil e assim ficamos mais susceptíveis ao desenvolvimento de câncer de pele. Existe dois tipos de câncer de pele, o melanoma que é o mais agressivo por seu grande poder de metástase; e o não melanoma, este sendo o mais frequente em todo o mundo.

. Este tipo de câncer pode ser classificado de duas formas: o câncer de pele melanoma que é aquele que tem origem nas células produtoras de melanina, segundo o INCA (Instituto Nacional do Câncer) representa 3% da quantidade de neoplasias malignas no órgão, e é o mais agressivo por seu grande poder de metástase; e o câncer de pele não melanoma, este é o mais frequente no Brasil e no mundo.

Identificou-se uma dificuldade na busca dos artigos na literatura sobre o acometimento de neoplasias cutâneas em idosos, fazendo-se necessário buscar estudos na literatura cinzenta. A maior parte dos artigos encontrados nas bases de dados relatava apenas sobre o câncer de pele em jovens e adultos. Sendo assim, esse estudo apresenta relevância por servir como norte para futuros trabalhos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Morbidade Hospitalar do SUS**. Lista Morb CID-10. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>> Acesso em: 06 maio de 2019, 17:24.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> Acesso em: 27 abril 2019, 08:47.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. **Tipos de Câncer**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>> Acesso em: 27 abril 2019, 10:16.

CONTRERAS, Andrés N; ZEMELMAN, Viviana D; ZAMUDIO, Andrea M. Conocimiento y actitud frente a exposición solar del personal de salud en Atención Primaria, comuna Recoleta, Santiago, Chile. **Revista – Hospital Clínico Universidad de Chile**, Santiago, v. 27, p. 185-191, Dez. 2016. Disponível em: <<https://www.redclinica.cl/Portals/0/Users/014/14/14/990.pdf>> Acesso em: 08 de maio de 2019, 21:33.

CHANG, Ni-bin et al. Skin cancer incidence is highly associated with ultraviolet-B radiation history. **International Journal of Environmental Research and Public Health** v. 213, p. 359-368, 2010. Disponível: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1438463910000842?via%3Dihub>> Acesso em: 10 de maio de 2019, 08:57.

DUQUIA, Rodrigo Pereira et al. Prevalence of sun exposure and its associated factors in southern Brazil: a population-based study. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 4, p. 554-561, Aug. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962013000400554> Acesso em: 10 de maio de 2019, 15:13.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2005. 630 p.

GRUJIL, Franklin R; KRANEN, Henk J. Van; MULLENDERS, Len HF. UV-induced DNA damage, repair, mutations and oncogenic pathways in skin cancer. **Journal of Photochemistry and Photobiology**, v. 63, n. 1-3. p. 19-27, 2001. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1011134401001993?via%3Dihub>> Acesso em: 10 de maio de 2019, 21:49.

HOLMAN, Dawn M. et al. The association between demographic and behavioral characteristics and sunburn among U.S. adults — National Health Interview Survey, 2010. **Preventive Medicine – Journal**, U. S. , n. 63, p. 6-12, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4535173/>> Acesso em: 10 de maio de 2019, 23:33.

IMANICHI, Danielle et al. Fatores de risco do câncer de pele não melanoma em idosos no Brasil. *Revista Diagnóstico e Tratamento*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 3-7, set. 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832424/rdt_v22n1_3-7.pdf> Acesso em: 07 de maio de 2019, 22:17.

KELMANN, Regina Gendzelevski; QUEIRÓZ, Andréia Cristiane Carrenho; SILVA, Clarice Lima Alvares da. Relato de experiência: Núcleo de estudos da pessoa idosa da UFJF/GV- Ações educativas e preventivas em câncer de pele. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 5. 2017, Maceió. **Anais**. Maceió: Editora Realize, 2017. v. 5. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD4_SA15_ID1356_11092017002722.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2019, 10:25.

MONTSERRAT, Molgó N. et al. Conocimientos y hábitos de exposición solar de la población chilena. **Revista Médica de Chile**, Santiago, v. 133, n. 6, p. 662-666, jun. 2005. Disponível: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872005000600007> Acesso em: 03 de maio de 2019, 19:43

PETERS, Micah D. J. et al. Methodology for JBI scoping reviews. **In The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015**. Adelaide, Australia: The Joanna Briggs Institute. 2015.

Disponível em: https://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v1.pdf. Acesso em: 27 abril 2019, 14:21.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Envelhecimento**. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/envelhecimento/4/>>. Acesso em: 28 abril 2019, 08:47

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Câncer da Pele**. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>>. Acesso em: 28 abril 2019, 10:03.